

Perrot, Charles. *Jesus*. Porto Alegre, L&PM, 2010.

Resenhado por Pedro Paulo A. Funari¹

<http://lattes.cnpq.br/4675987454835364>

A vida de Jesus de Nazaré continua a fascinar e Charles Perrot, sacerdote católico e estudioso francês renomado, aceitou o desafio de apresentar, em um volume introdutório, sua interpretação do Jesus Histórico. O volume recém-publicado em português saiu, originalmente, em 1998, mas mantém sua atualidade e relevância, tanto para o público em geral, como para os especialistas. Embora seja uma versão abreviada da original (*Jésus*, Paris, Presses Universitaires de France, 1998), mantém, na essência, a mensagem do volume integral.

Perrot inicia por ressaltar que a imagem de Jesus modificou-se no tempo e no espaço, advertência fundamental a respeito da historicidade dos estudos sobre o nazareno. Começa pela apresentação das fontes, em particular o Novo Testamento difundido no Mediterrâneo no século II d.C, mas, também, as descobertas de Qumrân e Nag Hammadi. Considera que os primeiros seguidores de Jesus estavam mais interessados nas palavras, frases e ensinamentos do homem de Nazaré, conhecidos como *logia*, do que nos detalhes da sua vida terrena em termos de topografia e cronologia. Recorda, ainda, os escritos do judaísmo antigo e destaca as tantas escavações arqueológicas que revelam muitíssimo sobre o ambiente em que viveu Jesus e seus seguidores imediatos, tanto na Galileia, como na Palestina, em termos mais amplos.

Em seguida, o autor apresenta uma trajetória da vida do nazareno, desde os relatos sobre seu nascimento, mas com atenção para sua inserção como seguidor de João Batista e parte das vertentes religiosas judaicas populares opostas aos grupos de elite, tanto do Templo de Jerusalém, como dos puristas fariseus, ainda que admita pontos em comum com estes, como a ênfase na providência divina e a crença na ressurreição dos mortos. Falava o idioma popular, o aramaico, fazia milagres, como atesta Flávio Josefo, que não era seguidor, nem considerava Jesus o Messias (*Antiguidades Judaicas* 18, 63). Essas manifestações são

¹ Professor Titular do Departamento de História, Pesquisador do NEPAM, Coordenador do Centro de Estudos Avançados da Unicamp.

designadas por João como *poderes* (*dynameis*). Perrot investiga, ainda, como Jesus pode ter se definido. Com certeza, era o *filho do homem* (*bar enasha*, em aramaico, termo para designar um ser humano), chamava Deus de pai (*abba*, em aramaico, papai), mas não se pode afirmar que se designou como senhor (*kyrios*). A crucificação e a Páscoa são apresentadas tanto em sua materialidade, parte de um processo de punição romano, como no seu aspecto simbólico e espiritual, no que se refere à ressurreição, em seu caráter único, pois foi considerada como uma subida aos céus, não uma volta à vida terrena.

A obra de Perrot tem o grande mérito de apresentar, de forma clara e objetiva, a trajetória de Jesus em seu ambiente histórico, religioso e cultural. Este jovem galileu, de origem humilde e pregador popular, não era homem letras, erudito ou mesmo zeloso das tradições, mas um pregador na melhor tradição profética judaica. Não se pode desvencilhar o Jesus Histórico daquele lembrado como Cristo por seus seguidores imediatos. A publicação do livro permite ao público brasileiro ter acesso a uma leitura atualizada e bem fundamentada sobre este personagem que pode ser considerado mais popular do que nunca.